

Existem mais de 300 variantes da linguagem de sinais no mundo. Elas são responsáveis por boa parte da comunicação de surdos, que totalizam 466 milhões de pessoas. Apesar da variedade de línguas de sinais, ainda existe uma necessidade muito grande de divulgá-las para promover a inclusão e melhorar a acessibilidade para esse público. Por isso, a ONU (Organização das Nações Unidas) declarou o dia 23 de setembro como o Dia Internacional da Linguagem de Sinais.

A OMS estima que, até 2050, 900 milhões de pessoas podem desenvolver surdez.

No Brasil, existe a Libras (Língua Brasileira de Sinais), que é uma língua de modalidade gestual-visual, reproduzida através de gestos, expressões faciais e corporais, possuindo um alfabeto e estrutura linguística e gramatical própria.

No país, cerca de 5% da população é surda e, parte dela usa a Libras como auxílio para comunicação. De acordo com dados do IBGE, esse número representa 10 milhões de pessoas, sendo que 2,7 milhões não ouvem nada.

Quando o assunto é educação, a população surda se enquadra em porcentagens muito baixas de formação. Segundo estudo feito pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda em 2019, cerca de 7% dos surdos brasileiros têm ensino superior completo, 15% frequentaram a escola até o ensino médio, 46% até o fundamental, enquanto 32% não têm um grau de instrução.

<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?23/09/2021/dia-internacional-da-linguagem-de-sinais-pr-ocura-promover-a-inclusao-de-pessoas-surdas-#:~:text=No%20pa%C3%ADs%2C%20cerca%20de%205,7%20milh%C3%B5es%20n%C3%A3o%20ouvem%20nada.>

Não são apenas as “línguas faladas” que possuem o seu espaço. Também contamos com a **Libras, uma língua gestual**, principalmente utilizada pelas pessoas surdas e com deficiência auditiva, que segundo última pesquisa realizada pelo IBGE, são mais de **2,3 milhões de pessoas no total**. Destas, **grande parte possui dificuldade com o Português**, principalmente devido a falta de acesso à educação.

Até não muito tempo atrás, as pessoas surdas eram proibidas de serem educadas nas Línguas de Sinais, e foram forçadas a aprender a fazer leitura labial e a oralizar (falar). Esse fato marca um aspecto muito triste na história da comunidade surda, mas ela também é feita de boas conquistas. Em 2002 a Língua Brasileira de Sinais se tornou uma **língua reconhecida pela Lei nº.10.436/2002** no país.

<https://www.handtalk.me/br/blog/linguas-mais-faladas-no-brasil/>